

# Acompanhamento psicológico de paciente com prurido refratário pós-transplante hepático

*Brenda Lohanna Fernandes Sousa\** / *Rafaela Tavares Nóbrega\*\**

[brendalohannaf@gmail.com](mailto:brendalohannaf@gmail.com)\* / [rafaelatnobrega@gmail.com](mailto:rafaelatnobrega@gmail.com)\*\*

Hospital Universitário Walter Cantídio / Universidade Federal do Ceará - UFC  
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH

## INTRODUÇÃO

O transplante (TX) hepático tem como um de seus objetivos aumentar o tempo e a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, pode apresentar intercorrências após sua realização, sendo o prurido refratário uma delas.

## RESUMO DO CASO

Relato do caso M., 64 anos, masculino, transplantado em 2015 por cirrose OH e CHC. Evoluiu com fístula e estenose de via biliar, sem resolução por CPREs ou drenagem percutânea, o que resultou em icterícia e prurido intenso com escoriações, culminando na relistagem como situação especial, após 5 anos de TX. Durante todo o tratamento, M. recebeu acompanhamento psicológico. Nos atendimentos, o paciente verbalizou que o fígado enxertado está “perfeito”, o único problema é o prurido intenso. Relata observar que o sintoma incômodo intensificou após o falecimento de sua esposa. Exames de imagem comprovam o aspecto orgânico de seu quadro, mas diante do discurso do paciente é possível identificar além do sofrimento físico, também emocional, uma vez que expectativa de qualidade de vida após o 1º TX foi frustrada e impactada do prurido. O tratamento definitivo planejado foi o re-TX. M. expressa tristeza por necessitar de novo TX e ressignifica a relação com sua rede de apoio, assumida por seus filhos, diante do falecimento da esposa, figura de referência no 1º TX. Aspectos psicológicos fazem parte de qualquer sintoma orgânico e tem relação com o discurso do sujeito, sua história de vida e autopercepção frente ao adoecimento. Neste caso, o suporte psicológico contribuiu para a ressignificação de sentimentos em torno do adoecimento, do luto (pela esposa e pela intercorrência no 1º TX) e preparação para o re-TX, o que repercutiu na elaboração de expectativas realistas, motivação e adesão ao tratamento.

## PALAVRAS-CHAVE

pós-transplante hepático, acompanhamento psicológico, prurido refratário.